

BRITO, Aliny Fontenele de¹; PEREIRA, Fabíola Alves¹; QUEIROZ, Gustavo Tavares²; FIGUEIREDO, Vitângela Freitas².

¹ Discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

² Docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma das desordens mais comuns que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, segundo a ONU 1% da população mundial vive com o autismo, que equivale a 70 milhões de pessoas. A maioria das crianças jovens que têm graves dificuldades de relacionamento e de comunicação apresentam problemas quanto ao desenvolvimento sensorial. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sensorial de crianças entre 3 e 6 anos com transtorno do espectro autista (TEA). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo compreendeu uma pesquisa descritiva, de forma qualitativa e quantitativa, composta por uma amostra por conveniência. Foram incluídos neste estudo 23 voluntários do gênero masculino e feminino na faixa etária de 3 a 6 anos, com diagnóstico clínico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), e em tratamento na Clínica Neuropediátrica Físio Kids e Espaço Kids. Não participaram deste estudo os voluntários que tinham patologias neurodegenerativas associadas e faixa etária abaixo ou acima da estipulada na pesquisa. Em seguida, após a assinatura do TCLE, foi aplicado o questionário Perfil Sensorial 2 aos cuidadores dos voluntários, enquanto os mesmos estavam em terapia. O questionário foi respondido de acordo com as observações do cuidador em relação ao comportamento da criança, contendo 86 questões de múltiplas escolhas, com 6 opções de respostas valendo de 0 à 5 pontos cada questão marcada, que eram subdivididas conforme os quadrantes de Exploração, Esquiva, Sensibilidade e Observação. De acordo com a pontuação bruta total em cada quadrante os voluntários foram classificados, dentro dos seguintes padrões: muito menos que outros; menos que outros; exatamente como a maioria dos outros; mais que outros e muito mais que outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Este estudo teve como amostra inicial 40 voluntários, dentre estes 13 foram excluídos por não se encaixarem no critério de inclusão e 4 por não terem devolvido os questionários, no final permaneceram 23 voluntários. Os resultados apresentados para os 4 quadrantes e suas classificações foram: no quadrante exploração, 70% (n=16) para exatamente como a maioria dos outros; menos que outros com 4% (n=1); 9% (n=2) para muito mais que outros e mais que outros com 17% (n=4). Em Esquiva, com 56% (n=13) em exatamente como a maioria dos outros; 9% (n=2) em menos que outros; 22% (n=5) em mais que outros e muito mais que outros com 13% (n=3). Observadoras, 52% (n=12) as que são exatamente como a maioria dos outros; mais que outros foram 17% (n=4); 18% (n=4) para menos que outros e muito menos que outros 4% (n=1); 9% (n=2) para muito mais que outros. Sensibilidade, 35% (n=8) foram para exatamente como a maioria dos outros, menos que outros com 8% (n=2), mais que outros 22% (n=5) e muito mais



I Simpósio Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação da Amazônia Occidental

que outros 13% (n=8). **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo é possível observar que crianças com TEA apresentam os perfis de exploração, esquiva, sensibilidade e observação bem definidos e associáveis com comportamentos ao ponto de receber estímulos e processar de uma forma que os permite a participação em um meio. Assim, entender melhor o funcionamento do processamento sensorial de crianças com TEA, auxilia no raciocínio terapêutico e melhor discernimento para os pais e profissionais que trabalham com estas crianças. A fisioterapia faz o uso do perfil sensorial nas crianças com TEA para melhor direcionar o tratamento conforme as disfunções neurosensoriomotoras, trazendo assim benefícios para a estimulação na hora de escolher o protocolo a ser aplicado de acordo com cada perfil.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, autismo, perfil sensorial.

Agradecimentos: Ao CNPq, ao Centro Universitário São Lucas, à Fisio Kids e Espaço Kids.

E-mail para divulgação: fisioalinyfontenele@gmail.com

Área do conhecimento: Fisioterapia e neuropediatria.